

III SEMINÁRIO SUL BRASILEIRO SOBRE A SUSTENTABILIDADE DA ARAUCÁRIA

USO SUSTENTÁVEL • PRODUÇÃO • INOVAÇÃO • EDUCAÇÃO • LEGISLAÇÃO • CONSERVAÇÃO

Os participantes do III Seminário Sul-Brasileiro sobre a Sustentabilidade da Araucária, realizado de 23 a 25 de maio de 2018, no Centro de Eventos da Universidade de Passo Fundo (UPF), após os três dias de palestras, mesas redondas, apresentação de trabalhos técnicos e debates, tendo a conservação da espécie *Araucaria angustifolia* e da Floresta com Araucárias como preocupação central, entregam para a sociedade as deliberações que alcançaram uma maior convergência de opiniões:

1) Necessidade urgente de ampliar os plantios de Araucária

O consumo do pinhão pela população vem crescendo nos últimos anos, em função de seu sabor e qualidades diferenciadas, e vem conquistando novos adeptos, com sua gastronomia cada vez mais elaborada caindo no gosto da população, principalmente nas regiões sul e sudeste do Brasil. Por outro lado, temos a premente diminuição da produção de pinhão. Considerando que o pinhão é um alimento muito importante para dezenas de espécies da fauna silvestre, a exemplo do papagaio-charão, papagaio-de-peito-rosa, gralhas, quati e bugio, os citados aumentos do consumo humano e diminuição da produção estão diminuindo a oferta deste recurso alimentar para os animais. O pouco que restou da Floresta com Araucárias, algo em torno de 3% da cobertura original, é insuficiente para dar suporte para a fauna silvestre e uma população humana cada vez maior, e mais interessada no pinhão como alimento. Assim, o correto é deixar a produção das sementes que as araucárias produzem nas florestas naturais para os animais, e para a sua regeneração, e realizarmos o plantio de araucárias para a posterior colheita destinada ao consumo dos seres humanos. Colher pinhões das plantações de araucárias, esse é o caminho para sua utilização pelo homem. O plantio também é muito necessário para o aproveitamento futuro da madeira de araucária, de excelentes qualidades e muito apreciada pelo mercado.

2) Viabilizar o plantio nas propriedades rurais

É necessário que os agricultores tenham a segurança jurídica de que eles poderão utilizar as araucárias que plantarem, seja na colheita do pinhão, seja no aproveitamento futuro de sua madeira. Em tendo esta certeza, os proprietários de terras serão naturalmente estimulados a realizar o plantio, hoje bastante insignificante. Para isso, os poderes públicos dos estados do sul do Brasil já tomaram suas providências para dar essa segurança a quem planta, como no caso do Rio Grande do Sul que criou o processo de certificação dos plantios, garantindo a utilização futura das araucárias plantadas. A Secretaria Estadual do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Rio Grande do Sul, lançou durante o III Seminário da Araucária um material informativo que orienta sobre a certificação dos plantios, algo bastante desburocratizado. O estado de Santa Catarina já está com legislação aprovada para o registro dos plantios, estando no momento ajustando o cadastro no sistema informatizado. Os participantes do Seminário aplaudiram a iniciativa do governo do estado do Rio Grande do Sul, e todos acreditam que muitos agricultores plantarão o pinheiro-brasileiro nos próximos anos. Espera-se iniciativas similares para os outros Estados produtores de araucária, mas sobretudo com uma legislação federal para que a *A. angustifolia* passe a ser uma planta cultivável como pinus e eucalipto.

3) Florestas naturais remanescentes devem seguir protegidas, sem exploração da madeira

A grande maioria dos participantes do III Seminário concorda de que o pouco que restou de Florestas com Araucárias deve continuar seguindo com o mesmo caráter de proteção atual, como determina a Lei da Mata Atlântica, sem manejo de exploração da madeira. Seja para madeira, seja para pinhão, o recomendado é que se estabeleçam os plantios buscando ampliar a produção desses recursos naturais. Neste sentido, a manutenção dos remanescentes existentes de Floresta com Araucárias é de extrema importância, pois eles representam a última fonte de propágulos para a ampliação das populações. O único manejo que a maioria dos participantes julgou pertinente, no momento, é o manejo experimental com finalidades de pesquisa, gerando conhecimentos para um melhor aproveitamento futuro da floresta, e estes devem ser realizados prioritariamente em áreas das Florestas Nacionais (Flonas). Essas unidades de conservação apresentam esse caráter de servirem como laboratórios para o manejo sustentado das florestas, e as Flonas de Passo Fundo e de São Francisco de Paula se colocaram à disposição para esses estudos.

4) Resgate do valor da Araucária

Houve unanimidade de que precisamos seguir resgatando a importância dessa árvore e desse ecossistema típico do sul do Brasil, utilizando-o como recurso cênico, embelezando a paisagem, e utilizando seus produtos como o pinhão, o que irá gerar um interesse coletivo em sua conservação, culminando com os necessários plantios.

5) Interesse do meio científico na Araucária

O Seminário da Araucária atraiu professores e estudantes de pós-graduação de várias universidades do Brasil como a UPF, UFPR, UDESC, UFSC, UNOESC, UFRGS, UNISINOS, UNIVATES, UFTPR, UFPEL, entre outras, e de universidades da Argentina, a exemplo da Universidad Nacional de La Plata (UNLP) e a Universidad Nacional de Misiones (UNAM), que aqui apresentaram 64 trabalhos científicos, abordando várias áreas dentro do tema da Araucária e das Florestas com Araucárias, sempre com o foco principal na conservação de ambos. Também atraíram pesquisadores das mais variadas instituições, produtores e demais interessados pelo tema. As palestras, mesas redondas e os trabalhos científicos estão disponíveis para toda a comunidade no livro dos Anais, que pode ser acessado no site do evento: www.upf.br/uploads/Conteudo/araucaria/anais-araucaria-2.pdf.

A participação dos poderes públicos dos estados do Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina foi fundamental para a orientação do público sobre os procedimentos que darão segurança jurídica aos agricultores em seus plantios de Araucária. Os setores de meio ambiente de vários municípios estavam presentes a exemplo de Erechim, Carazinho, Tapejara, Sertão, assim como o setor de meio ambiente da Cooperativa tritícola do Alto Jacuí (Cotrijal), que atua em 34 municípios do norte do Rio Grande do Sul. Todos esses agentes auxiliarão na difusão dos conhecimentos tratados durante o evento, assim como no estímulo ao plantio e conservação da Araucária.

6) Lacunas para as pesquisas científicas:

- Autorizações para estudos de manejo florestal nas Flonas.
- Necessidade de programas de melhoramento genético eficientes para produção de pinhão e madeira.
- Necessidade de uma política de produção de sementes que garanta o resgate da variabilidade ainda existente. Em SC o Inventário Florístico Florestal tem informações da condição da cobertura florestal, dos fragmentos existentes e o mapeamento da diversidade genética existente ao longo da área de

ocorrência. Estas informações podem ser utilizadas para indicações de áreas mais adequadas para coletas de sementes da Araucária.

- Necessidade de estudos relativos a silvicultura e manejo da Araucária em plantios.
- Manutenção das avaliações do Inventário Florístico Florestal de SC, para gerar informações de dinâmica dos fragmentos florestais.
- Realização de Inventários Florísticos Florestais para os outros estados de ocorrência da araucária, para ter informações sobre a situação atual real e gerar informações de dinâmica dos fragmentos florestais.
- Ampliar os estudos de acompanhamento detalhado da produção do pinhão;
- Estudos sobre a cadeia produtiva do pinhão para apontar os gargalos e indicar ações que possam valorizar o produto;

Comissão Organizadora
III Seminário Sul Brasileiro sobre a Sustentabilidade da Araucária



23 | 24 | 25 MAIO/2018

CENTRO DE EVENTOS
UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

PROMOÇÃO:

REALIZAÇÃO:

APOIO:

50 ANOS UPF

UDESC UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA

UFPR UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Embrapa Florestas

GOVERNO DO ESTADO RIO GRANDE DO SUL UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

PROJETO CERRADO

RGE Uma empresa CPFL Energia